



## 12º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL XX SEMANA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA



### 32. NEOPLASIA EM GLÂNDULA UROPIGIAL EM PERIQUITO-AUSTRALIANO (*Melopsittacus undulatus*) – RELATO DE CASO

José Gabriel Calhari dos Santos<sup>1</sup>, Daniela Borges Padua<sup>1</sup>, Felipe Kataoka<sup>1</sup>, José Carlos Soares Junior<sup>1</sup>, Sérgio Diniz Garcia<sup>2</sup>, Tais Lobo Maran<sup>1</sup>.

1 Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba, SP, Brasil.

2 Docente na Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba, SP, Brasil.

e-mail: gabriel\_calhari@icloud.com

**Palavras-chave:** Adenocarcinoma; Aves; Psitacídeos.

**Introdução:** A glândula uropigial está localizada na base da cauda das aves e está presente na maioria das espécies. Este aparato holócrino produz substância oleaginosa, que possui a função de revestir pele e penas e apresenta propriedades antimicrobianas e antifúngicas. Tumores nesta glândula acometem principalmente os periquitos-australianos e canários, podendo ser carcinomas, e adenomas.

**Relato de caso:** Deu entrada no Hospital Veterinário ‘Luiz Quintiliano de Oliveira’, o animal Quitinho, apresentando apatia, hiporexia, bicamento local e neoformação esférica de 1 cm de diâmetro, com ulceração, em região de glândula uropigeana. Foi administrado tramadol 5mg/kg IM e meloxicam 0,3mg/kg IM. Posteriormente foi realizado o procedimento de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), que confirmou o diagnóstico de adenocarcinoma. Foram prescritos dipirona 25mg/kg/TID VO 5 dias, meloxicam 0,3 mg/kg/ SID VO 3 dias e rifamicina tópica. Durante o procedimento cirúrgico, foi realizada a remoção da glândula junto à neoplasia. Após 10 dias, houve cicatrização completa do foco, os pontos de sutura foram retirados e o paciente recebeu alta médica.

**Discussão:** O método utilizado para o diagnóstico foi a PAAF, pois de acordo com Robot *et al.* (2017), em neoplasias de aves a PAAF deve ser utilizada sempre que viável, por seu potencial diagnóstico, rapidez, baixa morbidade e baixo custo. Neste caso, foi realizada a remoção cirúrgica total da glândula junto à neoplasia. Devido à ausência de evidência de metástases, não foram administrados quimioterápicos como tratamento principal ou coadjuvante; além disso, doses seguras e eficazes de quimioterapia e a frequência de utilização em aves ainda não são estabelecidas.

**Conclusão:** O tratamento cirúrgico adotado neste caso se mostrou altamente eficaz, sendo ele a primeira escolha na maioria das neoplasias em glândula uropigial. Após 5 meses do tratamento, não houve evidências de recidivas ou metástases e o paciente apresentava bom estado geral.